

Breve apresentação do Professor Dr. Euler David de Siqueira

Fazer uma breve biografia sobre o professor, pesquisador e amigo pessoal, Euler David de Siqueira, é uma tarefa prazerosa, mas desafiadora. É importante reconhecer o mérito de um docente dedicado às suas funções acadêmicas e de pesquisa, e o valor de um amigo agradável e um otimista – com certeza, muitos acrescentarão “divertido!”. Confesso que mesmo tendo sido sua aluna, orientanda da Graduação no curso de Turismo, e colega de trabalho do mesmo Departamento por dois anos, há muitos detalhes de sua trajetória acadêmica que também me são ocultos. Então, como proceder nessa situação? A decisão foi ouvir do próprio professor Euler o que ele tem a dizer de sua trajetória acadêmica e, principalmente, da sua mais recente experiência na França. Para não ficar divagando em assuntos que poderiam se tornar entediantes ao serem mal conduzidos por quem nesse momento escreve, resolvi persistir com tal tarefa, porém tendo como alicerce somente informações do próprio professor que de muito bom grado e prestes a retornar do Pós-Doutorado, em Paris, dedicou seu tempo respondendo algumas perguntas que, com certeza, interessarão aos prezados leitores. Ressalto que essa narrativa trata das respostas originadas de uma entrevista realizada unicamente para o propósito de produção deste texto. Todos estão convidados a conhecer um pouco mais sobre a trajetória acadêmica de Siqueira, e estejam atentos para se deparar com algumas de suas dificuldades, com seus sonhos e realizações.

Euler, quando estudante secundarista, comprou um pequeno livro sobre a vida de Karl Marx. Sem muito refletir sobre o assunto, sentiu que queria mudar algo no mundo ou, de uma forma mais concreta e em menor escala, algo que se passava ao seu redor. Aquelas ideias faziam sentido para sua realidade concreta. Fez vestibular para Ciências Sociais na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, próximo à sua residência em Vila Isabel – Rio de Janeiro, e concluiu a graduação em 1994, tendo sido aprovado em 1995, logo em seguida, no Mestrado em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Antes da defesa de sua dissertação, que ocorreu no mês de março de 1997, foi aprovado na seleção de Doutorado no mesmo Instituto. Porém, anteriormente, em 1997, foi aprovado em primeiro lugar no concurso para o Departamento de Administração de Economia da Universidade Federal de Lavras para lecionar as disciplinas de Filosofia e Metodologia de Pesquisa. Este foi o início de sua atividade docente.

Em razão de uma redistribuição de vagas, em 2003, passou a lecionar na Universidade Federal de Juiz de Fora, no Departamento de Turismo. No campo de estudo das atividades turísticas vislumbrou uma grande quantidade de temas de pesquisa que diziam respeito tanto ao conhecimento sociológico quanto ao antropológico. Dentre suas produções, o artigo que lhe é mais representativo do tipo de pensamento que busca aplicar ao fenômeno turístico é o “Corpo, mito e imaginário nos postais das praias cariocas”. O turismo é uma atividade social, é um conjunto plural e complexo de relações que se pode chamar de totais; ora, o turismo tem tudo que pode interessar às ciências humanas, prossegue Euler, mas as ciências humanas diferentemente das ciências sociais aplicadas buscam efetuar sua crítica mais do que participar concretamente das ações que visam a promovê-lo.

Michel Maffesoli, professor e pesquisador na Universidade de Sorbonne/ Paris-Descartes, em Paris, na França, é uma referência nos estudos sobre o imaginário, e num primeiro momento foi ele quem mais atraiu seu interesse estimulando-o a começar uma nova etapa em suas pesquisas sobre o fenômeno turístico. Nas obras de Maffesoli, o turismo é colocado, em inúmeros momentos, como um dos signos disso que chamamos de socialité ou sociabilidade pós-moderna, cuja ideia *d'être ensemble* (o estar junto) é capital e expressiva no fenômeno turístico. De 2009 a 2011, realizando o Pós-Doutorado sob a orientação de Maffesoli, foi muito bem recebido como professor-pesquisador tanto por ele – que estabeleceu, desde o início, uma relação de paridade – bem como por todos que participam do Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien - CEAQ. Lá, apresentou trabalhos relacionados ao seu projeto de pesquisa central que trata da categoria que busca construir e aprimorar na análise do fenômeno etnocêntrico em sua relação com o turismo. Tal projeto abarca uma série de temas que englobam o uso das emoções na construção do imaginário de uma localidade turística, por exemplo, cujos desdobramentos são variados. Ali fez apresentações de trabalhos nas Journées do CEAQ, nos Colloques, no Seminário Franco Brasileiro e na École des Hautes Études en Sciences Sociales.

O tema final de seu Pós-Doutorado girou em torno da ideia de buscar legitimidade para a categoria que criou e de integrar a presença da emoção e dos sentimentos como expressão simbólica, entendida como código da realidade social. A abordagem sociológica que buscou imprimir foi variada em muitos aspectos. Portando influências

de inúmeras correntes de pensamento, contudo sem dar exclusividade a nenhuma delas, ele acredita que, por se filiar à escola sociológica francesa, isso significa confessar certa primazia à forma como o sujeito é alvo de forças que ele nem controla e muito menos suspeita, ao mesmo tempo forças estas que possuem papel chave em seu destino. Assumindo o paradoxo, ele admite não abrir mão da ideia de que o sujeito pode jogar o jogo da construção da sociedade através da interação social ou da representação da realidade social.

Ao falar sobre as diferenças existentes nas Universidades francesas e nas Universidades brasileiras, ele crê não haver tanta separação entre o que é desenvolvido nos dois países. Temos pontos positivos em relação aos europeus, assim como pontos negativos. Em sua perspectiva e experiência, enquanto os autores brasileiros se articulam mais com os autores norte-americanos e europeus, estes últimos, por sua vez, são muito centrados neles mesmos. Na França, a verba destinada à pesquisa é assaz maior do que a destinada no Brasil, não obstante o sistema universitário francês, e europeu de uma maneira geral, é engessado, velho e não confere muita margem para manobra. Claro, é verdade que eles têm muito mais Universidades e são capazes de assegurar muito mais vagas para todos aqueles que têm condições de ingressar nelas. No caso do Brasil, um dos problemas é o acesso à Universidade. O que ocorre aqui é o contrário: é terminar e terminar bem o curso na Universidade, e o mesmo é válido para o mestrado e o doutorado. Agora, o destino profissional do estudante francês é desenhado ao longo de sua trajetória que começa muito bem mais cedo do que do estudante brasileiro, conclui Euler.

Ele conta que viver em outro país, se envolver pela cultura francesa, experimentar a diversidade cultural existente em Paris, quando comparada com outras regiões da França, isso e muito mais influenciou sua forma de concepção do pensamento europeu e, sobretudo, francês. Na Academia, escrever um texto científico em português e em francês implica numa diferença, de início, inimaginável. Foi necessário reaprender a pensar, mas agora segundo o modelo francês, que a seu ver ainda é acentuadamente cartesiano. Nesse sentido, o aperfeiçoamento da língua teve que ser constante. Por isso, concomitante às atividades na Sorbonne, ele precisou se aperfeiçoar na língua francesa. Além disso, houve a dimensão da vivência que escapa à vida universitária, que envolve se lançar ao mundo para interagir com os franceses. Provavelmente a parte mais difícil, pois os parisienses não são muito abertos, sobretudo com os estrangeiros. Euler diz não

ser possível negar que tanto a experiência de morar em outro país como realizar um Pós-Doutorado muda algo no indivíduo. Apesar das mudanças que, naturalmente e imperceptivelmente, ocorrem, enfatiza o que pensa ser muito importante dessa experiência: jamais se esquecer de onde veio. Acredita que ainda é muito cedo para saber os reflexos dessa experiência; por essa razão, deseja “dar tempo ao tempo” e aguardar que a vida ordinária, onde de fato as experiências cotidianas são travadas, o ajude a digerir uma parte de tudo isso que viveu. Entretanto, uma coisa é cada vez mais clara para ele: a humildade é um exercício constante e algo que deve ser colocado em prática.

Por fim, ele deixa uma palavra de motivação aos discentes do curso de Turismo, principalmente para aqueles que têm o interesse em trilhar a vida acadêmica e de pesquisa: é necessário aliar o campo prático do turismo com a sua dimensão teórica; mais concretamente dizendo, para pensar o sujeito historicamente determinado que viaja ou se desloca – com suas inúmeras implicações –, é preciso se colocar em seu papel, ou seja, é preciso viajar e extrair dessas experiências todas as implicações possíveis para uma reflexão capaz de fazer avançar o campo do turismo.

Très bienvenue, Euler!

Ms. Bárbara Nascimento Duarte¹

(Doutoranda em Ciências Sociais - UFJF e na Université de Strasbourg, França)

Enviado em 18/07/2011.

Recebido em 18/07/2011.

Texto convidado

¹ A autora foi convidada a elaborar este texto de apresentação, haja vista a sua significativa vinculação acadêmica com o Prof. Dr. Euler David Siqueira, autor do primeiro trabalho que compõe este volume.